

## Aprovação do Acordo BBNJ

Em 19 de junho de 2023, foi oficialmente adotado, por consenso, o tratado internacional conhecido como “Acordo sobre a Conservação e a Gestão Sustentável da Biodiversidade Marinha em Áreas além da Jurisdição Nacional” (BBNJ, na sigla em inglês). Esse acordo, desenvolvido sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), entrará em vigor 120 dias após 60 Estados ratificarem o novo instrumento.

Resultado de uma longa negociação de quase duas décadas, o acordo BBNJ aborda questões importantes como repartição de benefícios oriundos do uso de recursos genéticos marinhos. Além disso, estabelece ferramentas de gestão baseadas em áreas, como a criação de áreas marinhas protegidas. Também institui normas para avaliações de impacto ambiental, bem como medidas para promover a capacitação e transferência de tecnologia marinha. Inclui ainda dispositivos sobre a relação do acordo com outros instrumentos e organizações globais, regionais, sub-regionais e setoriais relevantes. O instrumento ainda define um conjunto de arranjos institucionais, incluindo a Conferência das Partes (COP), o Órgão Científico e Técnico, o Comitê de Implementação e Conformidade (Compliance Committee), o Comitê de Capacitação e Transferência de Tecnologia Marinha e outros órgãos subsidiários, bem como o Mecanismo de Intercâmbio de Informações e o



Paisagem de mar profundo – Consórcio Iatá-Piúna - JAMTEC\_USP

estabelecimento de um Secretariado.

O novo acordo BBNJ é um avanço no Direito Internacional, uma nova convenção que passa a regular a vida marinha além da jurisdição dos países, de extrema relevância para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. Regulará, por exemplo, a vida marinha na coluna d’água acima da Elevação do Rio Grande (ERG), sendo essencial o protagonismo exercido pelo Governo brasileiro na condução do tema, uma vez que as disposições influenciarão o regime das águas sobre a Plataforma Continental Brasileira que se

estende além das 200 milhas náuticas medidas a partir da costa.

O Brasil, em seu pronunciamento, destacou a importância do tratado para a consagração dos recursos genéticos vivos do alto-mar como um patrimônio comum da humanidade, bem como para a repartição equitativa dos benefícios derivados da biodiversidade marinha. O acordo estará aberto para assinaturas de 20 de setembro de 2023 a 20 de setembro de 2025. A primeira COP será realizada no prazo máximo de um ano, após a entrada em vigor do acordo.

## CIRM participa do processo regular na ONU

O Processo Regular é um mecanismo estabelecido pelas Nações Unidas para monitorar e avaliar, de forma contínua e sistemática, o estado do ambiente marinho. Fornece avaliações regulares em nível global e suprarregional, abrangendo aspectos ambientais, sociais e econômicos, que são importantes para os tomadores de decisão e contribuem para o gerenciamento sustentável das atividades humanas que afetam o ambiente marinho, de acordo com as melhores práticas internacionais. O objetivo é identificar tendências, fornecer respostas apropriadas por parte dos Estados e organizações competentes e promover ampla participação.

O terceiro ciclo do Processo Regular está em andamento e irá abranger o período de 2021 a 2025, resultando na terceira edição do World Ocean Assessment (WOA III), um relatório publicado a cada cinco anos que oferece uma visão integrada e atualizada sobre o estado do oceano.



Grupo de especialistas na oficina realizada em Santos-SP.

A fim de contribuir com o WOA III, especialistas de diferentes países reuniram-se em Santos-SP, no período de 10 a 17 de maio de 2023, para participar de uma oficina voltada para o Atlântico Sul e o Caribe e promovida pela Divisão de Assuntos Marítimos e Direito do Mar das Nações Unidas (sigla em inglês: DOALOS), em parceria com o governo brasileiro. Durante o evento, os especialistas discutiram temas como governança oceânica, a inclusão do conhecimento tradicional e científico na formulação de políticas públicas, equidade, diversidade, participação de jovens, e comunicação científica. Outros países também sediarão oficinas similares este ano, seguidas por um simpósio internacional, para encerrar a programação do ano.